

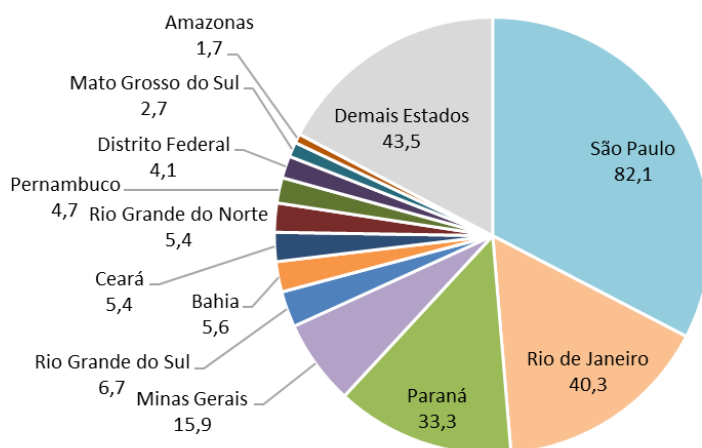
MUNDIAL DE FUTEBOL MOVIMENTARÁ R\$ 252 MILHÕES NO SEGMENTO DE BARES E RESTAURANTES NO BRASIL

Apesar da recente desaceleração dos preços, serviços de alimentação fora do domicílio deverão faturar menos da metade do total de receitas obtidas durante o Mundial de 2014.

Segundo estimativa da Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Mundial de Futebol de 2018 deverá gerar um incremento de R\$ 251,7 milhões no faturamento das atividades especializadas em serviços de alimentação, como bares e restaurantes.

Confirmada a expectativa da entidade, a movimentação financeira apresentará uma variação de -36,9% em relação aos R\$ 399 milhões faturados durante o Mundial de 2014. Descontada a inflação do período, a queda chega a -51,4% em termos reais.

QUADRO I EXPECTATIVA DE FATURAMENTO DO SEGMENTO DE BARES E RESTAURANTES DURANTE O MUNDIAL DE FUTEBOL DE 2018 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (Em R\$ milhões)

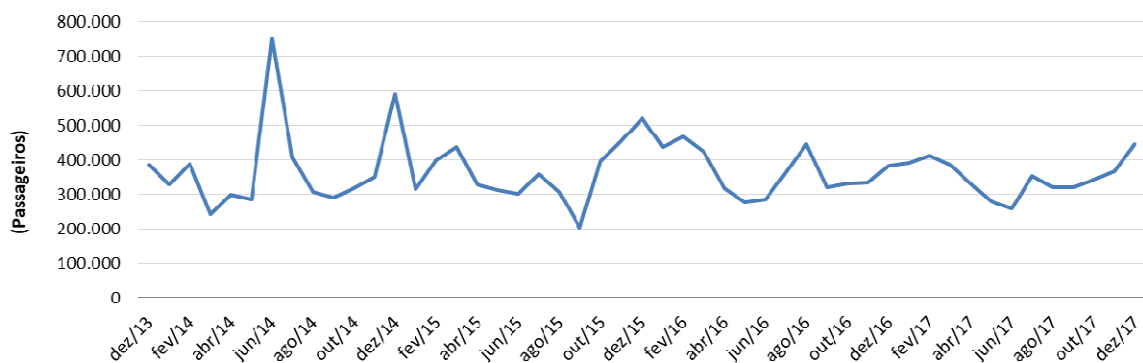


Fonte: CNC

Os Estados de São Paulo (R\$ 82,1 milhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 40,3 milhões) deverão concentrar quase metade (48,6%) do faturamento total esperado pelo segmento. Em termos reais, as maiores quedas reais de receitas em relação ao Mundial de 2014 deverão ocorrer nos Estados do Rio Grande do Sul (-73,9%), Pernambuco (-70,1%) e Minas Gerais (-70,0%).

Tentando ainda se reerguer após a recente crise econômica, os serviços de alimentação fora do domicílio não contarão com o fluxo turístico nacional e, principalmente, internacional de quatro anos atrás, quando o Brasil sediou o Mundial. Somente em junho de 2014, desembarcaram nos aeroportos brasileiros 749 mil turistas estrangeiros – contingente 114% maior do que a média mensal de chegadas registrada no ano passado (349 mil).

QUADRO II
DESEMBARQUE MENSAL DE TURISTAS INTERNACIONAIS NOS AEROPORTOS BRASILEIROS
(Dez/2013 a Dez/2017)

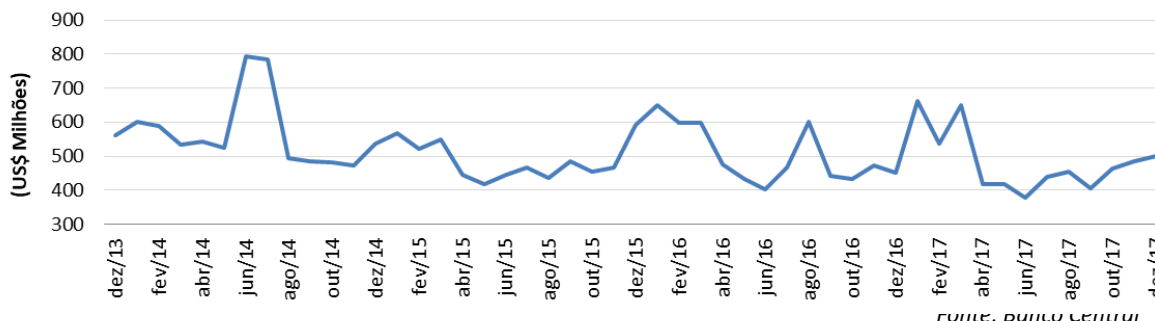


Fonte: ANAC

Apesar das condições atuais menos favoráveis do que as de quatro anos atrás, o aumento na movimentação de clientes nesses estabelecimentos nos meses de junho e julho corresponderá a quase 3,3% do faturamento médio mensal normal do setor.

A maior presença de estrangeiros durante o Mundial de 2014 naturalmente se refletiu no aumento de divisas deixadas no país durante os meses de junho e julho daquele ano (US\$ 1,578 bilhões) – cifra 50% maior do que a média bimestral de receitas da conta turismo registrada no balanço de pagamentos daquele ano.

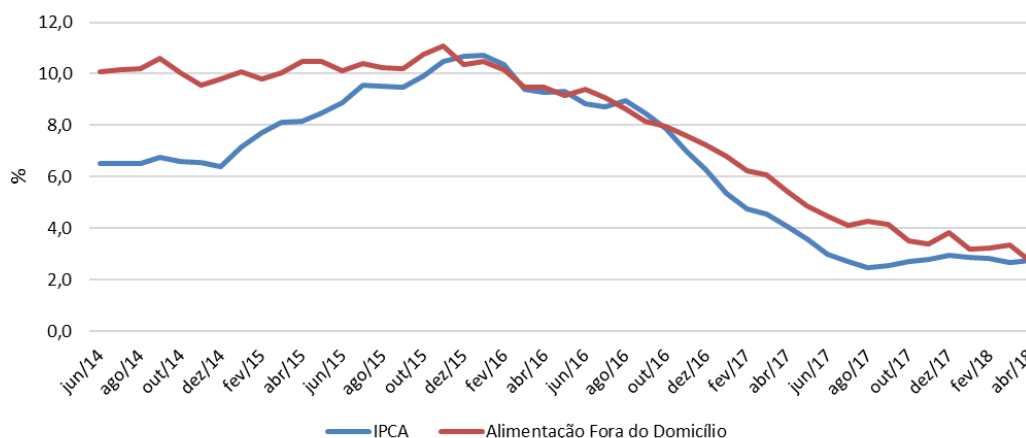
QUADRO III
RECEITAS CAMBIAIS MENSAIS: 2013 - 2017
(US\$ milhões)



Em relação ao Mundial de 2014, esses serviços acumulam variação média de 29,9% contra um avanço de 25,9% no IPCA. Dentre as regiões cobertas pelo índice de inflação, as maiores altas de preços dos serviços de alimentação no período ocorreram no Distrito Federal (+60,0) e no Rio Grande do Sul (+37,0%). Bahia (+24,7%) e Goiás (+26,5) registraram as menores altas.

Reflexo da queda na demanda ocorrida nos últimos anos, os reajustes de preços de serviços de alimentação passaram a correr de forma menos intensa a partir de 2017, convergindo para o ritmo de avanço da inflação geral nos últimos 12 meses encerrados em abril (2,7%).

QUADRO IV
VARIAÇÃO % DO IPCA E DOS PREÇOS DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO
(Acumulado em 12 meses - Jun/2014 a Abr/2018)



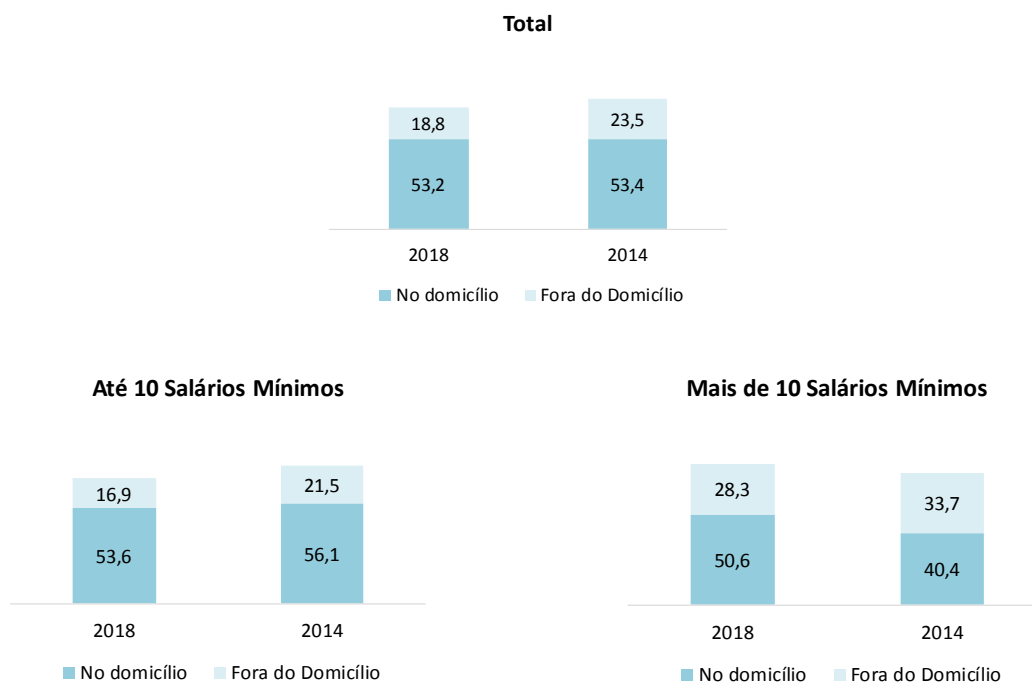
Fonte: IBGE

Pesquisa nacional recém-divulgada pela CNC aponta que os gastos com alimentação e bebidas lideram as intenções de gastos das famílias brasileiras antes da Copa do Mundo. Segundo o levantamento, dos 9,9% das famílias brasileiras residentes nas capitais que pretendem realizar algum tipo de gasto com esses produtos por conta do Mundial de 2018, 1,9% pretendem fazê-lo em bares e restaurantes. Às vésperas da Copa de 2014, 21,5% das famílias relataram intenções de ampliar o consumo de alimentos e bebidas (5,1% em bares e restaurantes).

Embora, neste ano, a intenção de consumo de alimentos e bebidas no domicílio deva se manter praticamente a mesma daquela relatada antes do Mundial de 2014 (53,2% contra 53,4%, respectivamente), para as famílias de maior poder aquisitivo houve aumento na preferência pelo consumo doméstico (de 40,4% em 2014 para 50,6% em 2018).

Já o consumo de alimentos em bares e restaurantes revela uma menor propensão de gastos, independentemente da faixa de renda. Belém (31,3%), Curitiba (24,9%) e Salvador (24,6%) apresentaram as maiores intenções de gastos com alimentos e bebidas fora do domicílio para o Mundial deste ano.

QUADRO V
INTENÇÃO DE GASTOS COM ALIMENTOS E BEBIDAS POR CONTA DO MUNDIAL DE FUTEBOL
SEGUNDO LOCAL DE CONSUMO
(% de famílias segundo faixas de rendimento familiar)



Fonte: CNC

O segmento de alimentação fora do domicílio é o principal prestador de serviços privados às famílias brasileiras. Os gastos dos brasileiros em restaurantes, bares e lanchonetes correspondem em média a 9,0% do orçamento familiar, à frente, por exemplo, dos serviços de educação (5,0%), saúde (5,7%), transportes (4,7%) e serviços pessoais (6,8%).

As atividades desse segmento são compostas por aproximadamente 205 mil estabelecimentos, dos quais 99% são micro ou pequenos (empregam até 49 pessoas). O setor fatura atualmente R\$ 146 bilhões anuais e se concentra principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, responsáveis por mais da metade (56,3%) do faturamento anual do setor. Esses estabelecimentos empregam 1,2 milhão de trabalhadores formais, dos quais 54% são mulheres, 71% têm entre 18 e 39 anos, e 60,3% possuem o nível médio completo.